

Associação Da Ansiedade E Depressão Com O Absenteísmo-Doença Em Profissionais Da Saúde

Leonardo Pinheiro Gomes
Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro

Jaciara Pinheiro De Souza
Ufs

Murilo De Jesus Porto
Universidade Federal Da Bahia

Vanessa Cristina De Almeida Viana
Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia - Uesb

Jhonatan Gomes Gadelha
Universidade Federal Do Acre

Danilo Gonçalves Dantas
Centro Universitário Uninovafapi

Tiago Fernando Hansel
Faculdade De Ensino Superior De Marechal Cândido Rondon - Isepe Rondon

Giovanna Pinto Wallace Da Silva
Uea- Universidade Do Estado Do Amazonas

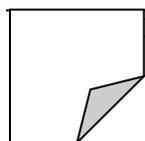
Natália Pitanga Sarlo
Universidade Salvador - Unifacs

Rafael Brandão Da Silva
Universidade Estadual Do Centro Oeste

Rosa Ines Barbosa
Unesp São José Dos Campos

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi analisar as relações entre ansiedade e depressão com o absenteísmo-doença entre profissionais da saúde de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de um município brasileiro. A pesquisa caracterizou-se como exploratória e de abordagem qualitativa. Com uma amostra composta por treze participantes selecionados por conveniência, a coleta de dados envolveu entrevistas aprofundadas, conduzidas em um ambiente privado na UPA, e gravadas com consentimento dos participantes. Após a transcrição das entrevistas, foi empregada a análise do discurso como técnica de análise, visando compreender tanto o conteúdo explícito quanto os significados subjacentes das experiências relatadas pelos profissionais. Como resultado, a pesquisa revelou uma associação intrínseca entre ansiedade, depressão e absenteísmo-doença entre os profissionais de saúde da UPA, evidenciando sua influência na frequência e duração das faltas no trabalho. Tanto a ansiedade quanto a depressão surgiram como determinantes que afetam a capacidade laboral, com a ansiedade impedindo muitas vezes a presença no trabalho e a depressão causando desmotivação e falta de energia. Os relatos dos participantes ressaltaram a diversidade de experiências e a importância de abordagens personalizadas para lidar com esses transtornos. A escassez de apoio e recursos para a saúde mental na UPA



destacou a urgência de medidas eficazes para melhorar o suporte aos profissionais. O estigma em torno da saúde mental também foi identificado como uma barreira significativa, enfatizando a importância de programas de apoio psicológico e saúde mental no local de trabalho, que incluem aconselhamento e acesso facilitado a recursos. Essas medidas não apenas podem reduzir o absenteísmo-doença, mas também melhorar o engajamento e a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

Palavras-chave: Absenteísmo-doença; Profissionais da Saúde; Depressão; Ansiedade; UPA.

Date of Submission: 14-03-2024

Date of Acceptance: 24-03-2024

I. Introdução

O absenteísmo-doença é um fenômeno preocupante nas organizações, caracterizado pela frequência e duração das ausências dos funcionários devido a problemas de saúde. Essa questão não só afeta diretamente a produtividade e eficiência das empresas, mas também pode ter um impacto significativo no bem-estar dos colaboradores e na cultura organizacional como um todo. Quando os funcionários se ausentam do trabalho devido a doenças, isso não apenas resulta em interrupções operacionais e custos adicionais para as organizações, mas também pode gerar sobrecarga de trabalho para os colegas, aumento do estresse e insatisfação geral (LIMA et al., 2023).

Além disso, o absenteísmo-doença muitas vezes está relacionado a questões mais profundas de saúde física e mental dos funcionários, o que pode exigir intervenções mais abrangentes por parte das empresas, como programas de saúde ocupacional, políticas de flexibilidade no trabalho e acesso a serviços de apoio psicológico. O absenteísmo-doença, que se refere às ausências no trabalho devido a questões de saúde, muitas vezes está intrinsecamente ligado a condições como ansiedade e depressão. Estes transtornos mentais podem ser desencadeados ou exacerbados pelo ambiente de trabalho, pressões profissionais, ou mesmo por problemas pessoais, e têm sido cada vez mais reconhecidos como causas significativas de absenteísmo (FEITOSA; FERNANDES, 2020).

Segundo Araújo et al. (2022), a ansiedade pode resultar em dificuldades para lidar com situações estressantes no trabalho, enquanto a depressão pode afetar a motivação e a energia para realizar as tarefas diárias, levando a faltas frequentes. É essencial que as empresas reconheçam a importância de abordar essas questões de saúde mental de forma proativa, promovendo um ambiente de trabalho que valorize o bem-estar dos funcionários e ofereça suporte adequado.

No caso do ramo público de saúde, o absenteísmo-doença pode representar um desafio ainda maior, uma vez que afeta diretamente a capacidade de prestação de serviços essenciais à comunidade. Em instituições de saúde pública, onde a demanda por serviços é contínua e muitas vezes crítica, a ausência de funcionários devido a problemas de saúde pode resultar em atrasos no atendimento, redução da qualidade dos serviços e até mesmo comprometer a segurança dos pacientes (KUNRATH et al., 2021).

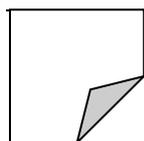
Não obstante, o absenteísmo-doença pode refletir, no setor público de saúde, não apenas questões individuais de saúde mental e física dos funcionários, mas também deficiências nos sistemas de apoio e nas condições de trabalho. A falta de recursos adequados, sobrecarga de trabalho e ambientes estressantes podem contribuir para o aumento do absenteísmo e a deterioração do bem-estar dos profissionais de saúde (BURANHAEM; MARTINS, 2020).

Assim, diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as relações entre ansiedade e depressão com o absenteísmo-doença entre profissionais da saúde de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de um município brasileiro. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para uma compreensão mais aprofundada dos fatores que influenciam o absenteísmo-doença, especialmente no contexto da saúde. Compreender como esses transtornos mentais impactam o comparecimento ao trabalho não só beneficiará os profissionais da saúde, mas também poderá resultar em melhorias na qualidade do atendimento aos pacientes e na gestão de recursos humanos das unidades de saúde.

II. Materiais E Métodos

Quanto ao tipo de pesquisa, trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, um tipo de pesquisa que visa explorar um fenômeno pouco conhecido ou compreendido, buscando uma compreensão mais profunda e detalhada. A abordagem qualitativa permite uma análise mais subjetiva e interpretativa dos dados, buscando capturar a complexidade e a riqueza das experiências e percepções dos participantes.

No caso desta pesquisa em específico, a pesquisa exploratória foi especialmente relevante, pois permitiu investigar a questão de pesquisa de maneira flexível e aberta, sem a necessidade de hipóteses pré-estabelecidas. Nesse sentido, a abordagem qualitativa possibilitou uma análise aprofundada das relações entre ansiedade, depressão e absenteísmo-doença entre os profissionais de saúde da UPA.



A amostra do estudo foi composta por treze profissionais, englobando médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, técnicos de laboratório e assistentes sociais. A seleção dos entrevistados foi por meio da conveniência. Inicialmente, foi necessário entrar em contato com a administração da UPA para obter permissão e cooperação para realizar o estudo. A administração da instituição aceitou e, posteriormente, foram selecionados alguns profissionais que aceitaram participar da pesquisa. Os profissionais foram convidados a participar voluntariamente do estudo e aqueles que concordaram em participar foram incluídos na amostra. Não houve critérios específicos de inclusão ou exclusão, além da condição de ser um profissional de saúde que trabalhava na UPA durante o período da pesquisa.

A partir disso, iniciou-se a coleta de dados. A coleta de dados envolveu a aplicação de entrevistas aprofundadas com os profissionais selecionados. O processo de entrevista foi planejado e conduzido para garantir a obtenção de dados sobre as experiências dos profissionais de saúde da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em relação à ansiedade, depressão e absenteísmo-doença. Antes de iniciar as entrevistas, foi desenvolvido um roteiro de entrevista, contendo uma série de perguntas abertas e temas a serem explorados. Este roteiro foi projetado para permitir uma exploração profunda das percepções, experiências e contextos individuais dos participantes.

Antes de começar, os objetivos da pesquisa foram explicados novamente, garantindo o consentimento informado dos participantes. As entrevistas foram realizadas em um local tranquilo e privado na UPA, garantindo conforto e confidencialidade aos participantes. Durante as entrevistas, foi seguido um roteiro predefinido, mas também foi permitida a flexibilidade para explorar tópicos emergentes dos participantes. As perguntas foram formuladas de maneira aberta e não-diretiva, incentivando os participantes a compartilhar livremente suas experiências e opiniões. Utilizou-se técnicas de sondagem e reflexão para aprofundar a compreensão e estimular a discussão.

As entrevistas foram gravadas em áudio, com o consentimento dos participantes, para garantir uma captura precisa dos dados. O consentimento para a gravação e utilização dos dados foi obtido de forma ética e explícita, assegurando a privacidade e confidencialidade das informações compartilhadas pelos profissionais de saúde da UPA.

Após as entrevistas, os áudios foram transcritos integralmente, o que permitiu uma análise detalhada das informações coletadas. Esse processo de transcrição foi conduzido de forma cuidadosa e minuciosa, garantindo a fidelidade aos discursos dos participantes.

Posteriormente, como técnica de análise, aplicou-se a análise do discurso, uma abordagem metodológica que permite investigar não apenas o conteúdo explícito das falas, mas também os significados subjacentes, os discursos implícitos e as estruturas linguísticas utilizadas pelos participantes. Essa técnica possibilitou uma compreensão mais profunda das percepções, interpretações e representações dos profissionais de saúde em relação à ansiedade, depressão e absenteísmo-doença, contribuindo para uma análise mais robusta e uma interpretação mais rica dos dados qualitativos coletados.

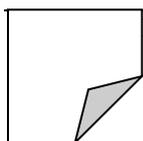
III. Resultados E Discussões

Os resultados da pesquisa revelaram as relações entre ansiedade, depressão e absenteísmo-doença entre os profissionais de saúde da Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Evidenciou-se que tanto a ansiedade quanto a depressão estão atreladas ao absenteísmo-doença, afetando a frequência e a duração das faltas no trabalho. Os participantes relataram que os sintomas de ansiedade, como preocupação excessiva e nervosismo, muitas vezes os impedem de comparecer ao trabalho, enquanto a depressão os deixava desmotivados e com falta de energia para realizar suas atividades laborais.

O respondente E3 mencionou que "a ansiedade me consome de tal forma que às vezes não consigo sair de casa antes de um plantão", evidenciando a incapacidade de comparecer ao trabalho devido aos sintomas de ansiedade. Por sua vez, o participante E11 compartilhou que "a depressão me deixa sem energia e desmotivado, dificultando muito minha capacidade de trabalhar", revelando os desafios enfrentados no cumprimento das responsabilidades laborais. Já o depoimento do respondente E8, "a ansiedade afeta diretamente minha capacidade de trabalhar. Sinto-me constantemente sobrecarregado e isso acaba me levando a faltar mais vezes do que gostaria", ressalta a interferência direta da ansiedade no absenteísmo-doença dos profissionais de saúde.

A constatação de que tanto a ansiedade quanto a depressão estão associadas ao absenteísmo-doença é particularmente significativa, pois destaca a influência desses transtornos mentais na presença e desempenho no local de trabalho. A ansiedade, caracterizada por sintomas como preocupação excessiva e nervosismo, emergiu como um fator determinante que muitas vezes impede os profissionais de saúde de comparecerem ao trabalho. Por outro lado, a depressão foi identificada como uma fonte de desmotivação e falta de energia, afetando significativamente a capacidade dos profissionais de executarem suas funções laborais de maneira eficaz.

Essas experiências compartilhadas pelos profissionais de saúde destacam a importância de reconhecer e abordar os impactos negativos da saúde mental no ambiente de trabalho. Os relatos individuais evidenciam a variedade de formas como a ansiedade e a depressão se manifestam e impactam os profissionais de saúde no



ambiente de trabalho. Enquanto alguns enfrentam dificuldades em comparecer ao trabalho devido à ansiedade extrema, outros enfrentam desafios relacionados à falta de motivação e energia causados pela depressão. Essa diversidade de experiências destaca a complexidade desses transtornos mentais e a importância de abordagens personalizadas e sensíveis às necessidades individuais dos profissionais de saúde.

Além disso, emergiram preocupações sobre a falta de apoio e recursos disponíveis para lidar com questões de saúde mental na UPA. Muitos profissionais expressaram dificuldades em buscar ajuda ou suporte adequado para lidar com ansiedade e depressão, o que contribui para o ciclo de absenteísmo-doença. Conforme relatou o respondente E1, “é preocupante a falta de apoio e recursos disponíveis para lidar com questões de saúde mental na UPA. Muitos de nós enfrentamos dificuldades em buscar ajuda ou suporte adequado para lidar com ansiedade e depressão, o que só contribui para o ciclo de absenteísmo-doença”.

De forma complementar, o respondente E5 enfatizou que “a falta de apoio e recursos para lidar com questões de saúde mental na UPA é um problema sério e impactante. Muitos colegas enfrentam desafios semelhantes e sentem-se desamparados diante da dificuldade em encontrar ajuda adequada para lidar com ansiedade e depressão”.

Os resultados revelam uma preocupação significativa sobre a falta de apoio e recursos disponíveis para lidar com questões de saúde mental na Unidade de Pronto Atendimento (UPA). É evidente que muitos profissionais enfrentam dificuldades em buscar ajuda ou suporte adequado para lidar com ansiedade e depressão, o que pode contribuir para um ciclo prejudicial de absenteísmo-doença. Essa falta de suporte adequado pode ter consequências graves não só para o bem-estar individual dos profissionais, mas também para a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes na UPA.

As expressões de preocupação dos profissionais destacam a necessidade urgente de medidas eficazes para melhorar o suporte e o acesso a serviços de saúde mental na UPA. O fato de muitos colegas enfrentarem desafios semelhantes e se sentirem desamparados diante da dificuldade em encontrar ajuda adequada para lidar com ansiedade e depressão sublinha a extensão do problema e a urgência de soluções. É essencial que sejam implementadas políticas e programas que forneçam suporte psicológico e recursos eficazes para lidar com questões de saúde mental, a fim de mitigar o impacto negativo no bem-estar dos profissionais e na qualidade do atendimento aos pacientes.

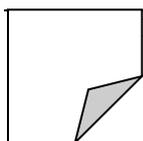
Essa análise ressalta a importância de uma abordagem proativa para abordar questões de saúde mental no ambiente de trabalho, reconhecendo os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e fornecendo o suporte necessário para promover o bem-estar e a resiliência no local de trabalho. A implementação de estratégias eficazes de saúde mental não só pode ajudar a reduzir o absenteísmo-doença, mas também a melhorar o engajamento, a satisfação e o desempenho no trabalho, resultando em benefícios tanto para os profissionais quanto para os pacientes.

Vale ressaltar, ainda, que as questões relacionadas ao estigma em torno da saúde mental foram citadas como barreiras significativas pelos profissionais de saúde entrevistados. O estigma em relação à saúde mental é um fenômeno complexo e arraigado na sociedade, que manifesta-se de diversas maneiras, desde atitudes discriminatórias até a falta de compreensão e empatia em relação aos transtornos mentais. No contexto do ambiente de trabalho na UPA, o estigma se manifesta através de pressões sociais e expectativas de que os profissionais de saúde devem ser sempre resilientes e capazes de lidar com qualquer situação sem demonstrar fraqueza emocional.

Essa pressão cultural leva os profissionais de saúde a ocultar seus problemas de saúde mental e evitar buscar ajuda, por medo de serem vistos como incapazes ou incompetentes. Além disso, o estigma também se manifesta em formas mais sutis, como piadas ou comentários depreciativos sobre saúde mental, que contribuem para criar um ambiente de trabalho onde o tema é considerado tabu ou inadequado para discussão aberta. Essas atitudes tornam ainda mais difícil para os profissionais de saúde reconhecerem e aceitarem suas próprias dificuldades emocionais, e podem impedir que busquem o suporte necessário para lidar com problemas de saúde mental.

Como sugestão para a minimização dos índices de absenteísmo-doença por ansiedade e depressão, observou-se que a principal sugestão citada foi a implementação de programas de apoio psicológico e de saúde mental no ambiente de trabalho da UPA. Os profissionais de saúde enfatizaram a importância de ter acesso a serviços de aconselhamento e suporte emocional para ajudá-los a lidar com os desafios relacionados à saúde mental. Como relatado pelo respondente E2, “programas poderiam incluir sessões de aconselhamento individual ou em grupo, workshops sobre manejo do estresse e promoção do bem-estar emocional, bem como acesso a recursos como linhas diretas de apoio psicológico”.

Observa-se a importância da implementação de programas de apoio psicológico e saúde mental no ambiente de trabalho da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) como uma estratégia para minimizar os índices de absenteísmo-doença relacionados à ansiedade e depressão entre os profissionais de saúde. Essa sugestão surge como uma resposta direta às dificuldades enfrentadas pelos profissionais em lidar com questões de saúde mental, que foram identificadas como um fator significativo contribuinte para o absenteísmo-doença.



O destaque dado à importância do acesso a serviços de aconselhamento e suporte emocional reflete a compreensão de que os profissionais de saúde precisam de recursos específicos para lidar com os desafios emocionais e psicológicos inerentes ao seu trabalho. A menção a diferentes tipos de programas, como sessões de aconselhamento individual ou em grupo, workshops sobre manejo do estresse e promoção do bem-estar emocional, sugere uma abordagem abrangente e multifacetada para atender às necessidades variadas dos profissionais.

Além disso, a proposta de disponibilizar recursos como linhas diretas de apoio psicológico demonstra um reconhecimento da importância da acessibilidade e da prontidão na obtenção de ajuda. Isso é especialmente relevante considerando o estigma em torno da busca de assistência em saúde mental, que pode tornar os profissionais relutantes em procurar ajuda externa. Ao oferecer esses recursos diretamente no local de trabalho, a barreira do estigma pode ser reduzida, facilitando o acesso dos profissionais a serviços de apoio.

IV. Conclusão

A pesquisa realizada revelou uma conexão intrínseca entre ansiedade, depressão e absenteísmo-doença entre os profissionais de saúde da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), destacando a influência desses transtornos mentais na frequência e duração das faltas no trabalho. Tanto a ansiedade quanto a depressão emergiram como fatores determinantes que impactam diretamente a capacidade dos profissionais de saúde de executarem suas funções laborais de maneira eficaz. Enquanto a ansiedade muitas vezes os impede de comparecerem ao trabalho, a depressão os deixa desmotivados e sem energia para realizar suas atividades.

Os relatos dos participantes destacaram a diversidade de experiências vivenciadas pelos profissionais de saúde no ambiente de trabalho, evidenciando a complexidade desses transtornos mentais e a importância de abordagens personalizadas para atender às suas necessidades individuais. Além disso, as preocupações sobre a falta de apoio e recursos disponíveis para lidar com questões de saúde mental na UPA ressaltaram a necessidade urgente de medidas eficazes para melhorar o suporte e acesso a serviços de saúde mental.

O estigma em torno da saúde mental também foi identificado como uma barreira significativa, dificultando ainda mais a busca por ajuda e apoio adequados. No entanto, a sugestão primordial para minimizar os índices de absenteísmo-doença por ansiedade e depressão foi a implementação de programas de apoio psicológico e saúde mental no ambiente de trabalho da UPA. Essa abordagem multifacetada, que inclui sessões de aconselhamento, workshops sobre manejo do estresse e linhas diretas de apoio psicológico, reflete a compreensão da importância do acesso a recursos específicos para lidar com os desafios emocionais e psicológicos enfrentados pelos profissionais.

Portanto, a implementação desses programas não apenas pode ajudar a reduzir o absenteísmo-doença, mas também a melhorar o engajamento, satisfação e desempenho no trabalho. Destaca-se assim a necessidade de uma abordagem proativa para promover a saúde mental no ambiente de trabalho, reconhecendo e abordando os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e fornecendo o suporte necessário para promover o bem-estar e a resiliência. Essas medidas não apenas beneficiariam os profissionais, mas também contribuiriam para uma melhoria na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes na UPA.

Referências

- [1]. Araújo, F. G. Et Al. Técnicas De Manejo Da Ansiedade No Ambiente De Trabalho: Uma Revisão Bibliográfica. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 9(8), 1807–1815, 2022.
- [2]. Buranhaem, A. C.; Martins, I. C. Absenteísmo Por Motivo De Doença Em Profissionais Da Saúde Em Um Hospital Público: Uma Revisão. Revista De Administração Em Saúde, V. 20, N. 81, 2020.
- [3]. Feitosa, C. D. A.; Fernandes, M. A. Afastamento Laborais Por Depressão. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2020.
- [4]. Kunrath, G. M. Et Al. Preditores Associados Ao Absenteísmo-Doença Entre Profissionais De Enfermagem De Um Serviço Hospitalar De Emergência. Rev Gaúcha Enferm., 2021.
- [5]. Lima, L. A. O. Et Al. Trabalho Docente E Os Fatores Associados Ao Absenteísmo-Doença Entre Professores De Instituições Públicas. Contribuciones A Las Ciencias Sociales, São José Dos Pinhais, V.16, N.11, P. 28420-28439, 2023.
- [6]. Oliveira, D. F. Et Al. As Causas Do Absenteísmo Na Atividade Laboral: Revisão Sistemática. Contribuciones A Las Ciencias Sociales, 16(8), 9048–9066, 2023.

